



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Hanseníase Tuberculoide Nodular Da Infância Em Paciente Pediátrico Com Diagnóstico Diferencial De Leishmaniose Tegumentar Americana: Um Relato De Caso.

Autores: CIBELE REZENDE BORBA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); RENATA DE PAULA MENDONÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); GIOVANA TREVIZANI TOIGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS); FABIANA RIBEIRO QUEIROZ DE OLIVEIRA FAGUNDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: Introdução A hanseníase nodular da infância é uma variedade da hanseníase tuberculoide (HT) que acomete crianças de 1 a 4 anos. O presente relato aborda um caso característico desta forma e pretende discutir a dúvida diagnóstica nas manifestações dermatológicas de doenças infecciosas com elevada incidência local, como leishmaniose tegumentar americana (LTA) e hanseníase. Descrição do caso Paciente K.F.S., quatro anos, pardo, masculino, natural de Palmas-TO. Refere contato íntimo e prolongado com bisavô portador de hanseníase. Mãe relata aparecimento de lesão eritematosa de aproximadamente 0,5 cm na face do paciente, há um ano, com crescimento progressivo. Desde então, em um período de oito meses, foi consultado por cinco médicos (clínico, pediatras e dermatologista), não obtendo hipótese diagnóstica até a primeira biópsia. Ao exame físico, lesão em placa eritemato-infiltrada com centro claro, nodular única, em região infraorbital esquerda, crescimento centrípeto, não pruriginosa, indolor, sem secreções e sinais flogísticos, de aproximadamente 2 cm. A primeira biópsia (12/03/2014) revelou a presença de granulomas tuberculoides com histiócitos epitelioides. Estes granulomas acompanham anexos, infiltram músculos eretores dos pelos, destruindo filetes nervosos e glândulas sudoríparas. Concluiu-se dermatite crônica granulomatosa associada à hiperplasia pseudoepiteliomatosa com BAAR negativo, compatível com LTA. Aguardando internação para tratamento de LTA, no Hospital Infantil de Palmas-TO, há dois meses, foi observada, por uma dermatologista, a compatibilidade clínica com hanseníase nodular da infância, decidindo-se dar continuidade à investigação. Frente à dúvida diagnóstica de LTA, uma revisão do caso foi solicitada em 16/05/2014, indicando a possibilidade de HT. Para confirmação, uma segunda biópsia foi realizada (10/06/2014), evidenciando, na derme, infiltrado granulomatoso com histiócitos epitelioides, circundando estruturas anexiais, com BAAR negativo, sugestivo de HT. Intradermoreação de Montenegro (26/06/2014) negativa. Baciloscopia e reação de Mitsuda não realizadas. Comentários O presente caso ressalta a importância da clínica, mostrando-se soberana ao histopatológico, pois a análise macroscópica da lesão foi crucial para a suspeita de hanseníase nodular da infância. Esta, geralmente, apresenta-se como pápulas ou placas hipocrômicas ou discretamente eritematosas, com poucas lesões em áreas de contato (face, membros e/ou abdome). A hanseníase é mais rara em crianças, principalmente por seu longo período de incubação, mas deve ser considerada em diferentes contextos e locais, como no Tocantins, cuja incidência para menores de 15 anos é elevada. Portanto, deve-se não só conhecer os aspectos básicos da doença, como também suas peculiaridades para que casos de formas não clássicas, como a nodular da infância, sejam identificados e notificados. O número de casos registrados de hanseníase na infância tem estreita relação com a endemia regional, sendo, portanto, um indicador do seu nível de transmissão, ressaltando a importância da vigilância epidemiológica local. Como a variedade tuberculoide na infância é incomum e a incidência de LTA no Tocantins é alta, a histologia da lesão, ao apresentar granuloma tuberculoide e hiperplasia pseudoepiteliomatosa, induziu ao diagnóstico de LTA. Além disso, a lesão primária da LTA pode assemelhar-se macroscopicamente, sendo, em geral, única, em pápula eritematosa, que evolui para nódulo. Considerando a demora para definição diagnóstica, ressalta-se a importância do conhecimento das variedades de hanseníase, visando seus diagnósticos precoces, evitando tratamentos desnecessários, incapacidades e formas transmissíveis.